Lição 1: É necessário que tudo o que é movido seja movido por outro

884. Após discutir o movimento em si mesmo, seus concomitantes e sua divisão em partes nos livros anteriores, o Filósofo agora começa a tratar do movimento em sua relação com os motores e as coisas movidas, ou seja, os móveis. O tratamento divide-se em duas partes:

Na primeira, ele mostra que existe um primeiro movimento e um primeiro motor;

Na segunda, investiga as propriedades do primeiro movimento e do primeiro motor, no Livro VIII.

A primeira parte divide-se em duas seções:

Na primeira, ele mostra que existe um primeiro movimento e um primeiro motor.

E como as coisas que pertencem a uma mesma ordem relacionam-se mutuamente, na segunda parte ele compara os vários tipos de movimento (L-7).

Sobre a primeira, ele faz três coisas:

Primeiramente, menciona as premissas necessárias para provar a proposição;

Em segundo lugar, prova a proposição (L. 2).

Em terceiro lugar, prova algo que ele tomou como pressuposto (L. 3)

885. Ele propõe, portanto, primeiro (676) que tudo o que está sendo movido é necessariamente movido por algum outro. Em alguns casos, isso é de fato evidente, pois há coisas que não possuem em si mesmas o princípio de seu movimento; ao contrário, o princípio de seu movimento vem de fora, como nas coisas que estão sendo movidas por compulsão. Portanto, se há algo que não tem em si o princípio de seu próprio movimento, mas seu princípio de movimento vem de fora, é claro que está sendo movido por outro. No entanto, se há um móvel que tem em si o princípio de seu próprio movimento, poderia haver dúvida se ele também é movido por outro. Assim, ele se dedica a mostrar que esse tipo de móvel é movido por outro. Portanto, se supõe que tal móvel não é movido por outro, seja AB um móvel capaz de ser movido primariamente e por si mesmo, e não no sentido de que alguma parte dele está sendo movida; pois então não estaria sendo movido por si mesmo, mas segundo uma parte. Ora, é necessário que, se algo se move a si mesmo sem ter sido

movido por outro, ele seja movido primariamente e *per se*; por exemplo, se algo é quente não por outra fonte, deve ser primariamente e *per se* quente.

Com isso em mente, ele procede a provar sua proposição de duas maneiras:

Primeiro, excluindo o caso mais evidente em que pareceria que algo não é movido por outro;

Em segundo lugar, provando diretamente que nada pode ser movido por si mesmo, em 886.

A razão mais evidente pela qual parece que algo não está sendo movido por outro é que não está sendo movido por algo externo a si, mas por um princípio intrínseco.

Ele diz, portanto, primeiro (676 bis) que acreditar que AB está sendo movido por si mesmo porque o todo está sendo movido, e isso sem ser movido por nada externo a ele, é como dizer que, quando uma parte de um todo está sendo movida e outra parte a faz ser movida, ele está se movendo a si mesmo, porque não é evidente qual parte é o motor e qual está sendo movida. Tal seria o caso se um móvel DEZ fosse tal que uma parte DE movesse a parte EZ e não se visse qual parte move a outra e qual está sendo movida.

Quando ele fala do primeiro móvel AB como sendo movido como um todo por um princípio intrínseco de movimento, ele se refere a um corpo vivo que está, como um todo, sendo movido pela alma; mas quando ele fala do móvel DEZ, ele se refere a algum corpo que não está sendo movido como um todo, mas uma parte corporal dele é o motor e outra, o movido. Neste último caso, é evidente que o que está sendo movido está sendo movido por outro. A partir deste último caso, ele quer provar, a respeito de um corpo vivo que parece mover-se a si mesmo, que ele também está sendo movido por outro. Pois parece mover-se a si mesmo na medida em que uma parte move outra, ou seja, assim como a alma move o corpo, como será explicado mais detalhadamente no Livro VIII.

886. Em seguida, em (677), ele prova diretamente que tudo o que está sendo movido está sendo movido por outro. Este é o seu argumento: Nada que é movido por si mesmo repousa de seu movimento devido ao repouso de outro móvel. (Ele toma isso como evidente *per se*). A partir disso, ele conclui ainda que, se um móvel repousa devido ao repouso de outro, então o móvel é movido por outro. Com base nisso, ele conclui que, necessariamente, tudo o que está sendo movido está sendo movido por outro. E que isso decorre das premissas, ele agora prova.

Aquele móvel que supusemos como sendo movido por si mesmo, ou seja, AB, deve ser divisível, pois tudo o que é movido é divisível, como foi provado acima. Portanto, por ser divisível, nada impede que seja dividido. Assim, seja dividido no ponto C, de modo que uma parte dele seja PC e a outra parte AC. Ora, se PC é parte de AB, então quando a parte BC repousar, todo o AB deve repousar. Mas se, ao repousar a parte, o todo não repousar, concedamos que o todo está sendo movido e uma parte está em repouso. Mas porque supusemos que uma parte está em repouso, o todo não poderia ser considerado como movido exceto em razão da outra parte. Portanto, quando BC (que é uma parte) está em repouso, a outra parte AC está sendo movida. Mas nenhum todo do qual apenas uma parte é movida está sendo movido primária e *per se*. Portanto, AB não está sendo movido primária e *per se*, como supusemos originalmente. Portanto, enquanto BC está em repouso, todo o AB deve estar em repouso. Assim, o que está sendo movido cessa de ser movido

por ocasião do repouso de outra coisa. Mas acima sustentamos que, se algo repousa e cessa de ser movido por ocasião do repouso de outro, é movido por esse outro. Portanto, AB está sendo movido por outro.

O mesmo argumento se aplica a qualquer outro móvel, pois tudo o que é movido é divisível e, pela mesma razão, se a parte repousa, o todo repousa. Portanto, é claro que tudo o que é movido é movido por outro.

887. Muitas objeções são levantadas contra este argumento de Aristóteles. Pois Galeno objeta contra a afirmação de que, se apenas uma parte de um móvel está sendo movida e as outras estão em repouso, então o todo não está sendo movido *per se*. Galeno diz que isso é falso, porque as coisas que são movidas segundo uma parte são movidas *per se*.

Mas Galeno foi enganado por um jogo com a expressão "*per se*". Pois, às vezes, ela é tomada em oposição a *per accidens*, e então é verdade que o que é movido segundo uma parte é movido *per se*, como disse Galeno. Mas, às vezes, *per se* é tomado em oposição tanto a *per accidens* quanto ao que é segundo uma parte: e neste sentido, algo é dito não apenas *per se*, mas também primariamente. E este é o sentido em que estava sendo usado por Aristóteles em sua prova. Que ele o faz é claro, porque, após concluir "portanto, AB não está sendo movido *per se*", ele acrescenta "enquanto havia sido suposto que estava sendo movido primária e *per se*".

888. Mas uma objeção mais séria é a de Avicena, que diz contra o argumento que ele procede de uma suposição impossível, da qual o impossível se segue, e não da suposição de que algo está sendo movido por si mesmo. Pois, se supusermos que um móvel está sendo movido primeiro e *per se*, é natural que seja movido tanto segundo o todo quanto segundo as partes. Portanto, se então se supõe que uma parte está em repouso, isso equivale a supor o impossível. E é a partir dessa suposição adicional que se segue a impossibilidade que Aristóteles deduz, a saber, que o todo não está sendo movido primeiro e *per se*, como foi suposto.

Poder-se-ia obviar esta objeção contra-argumentando que, embora seja impossível para uma parte repousar se nos limitarmos a um corpo de um tipo definido, por exemplo, o céu ou o fogo, não é impossível, se considerarmos a definição geral de corpo, pois o corpo enquanto corpo não está impedido de estar em repouso ou em movimento.

No entanto, Avicena antecipou tal resposta. Primeiro, porque pela mesma razão se poderia dizer de um corpo inteiro que não está impedido de repousar simplesmente por ser um corpo, assim como se diz da parte. Assim, foi supérfluo supor, para provar a proposição, a divisão do móvel e o repouso de uma parte. Em segundo lugar, porque algumas proposições se tornam impossíveis absolutamente, se o predicado repugna ao sujeito em razão de sua diferença específica, mesmo que não lhe repugne em razão de seu gênero. Pois é impossível para o homem ser não racional, embora não esteja impedido de ser não racional pelo fato de ser animal. Assim, portanto, é impossível absolutamente que uma parte de um corpo que se move a si mesmo esteja em repouso, pois isso é contra a natureza de qualquer corpo particular, mesmo que não seja contra a noção comum de corpo.

889. Rejeitada esta possível resposta, Avicena a soluciona de outra maneira. Ele diz que uma condicional cujo antecedente é impossível e cujo consequente é impossível pode ser verdadeira; por exemplo, "Se o homem é um cavalo, ele é um animal não racional". Deve-se conceder, portanto, que é uma suposição impossível que um móvel esteja se movendo a si mesmo e ainda tenha o todo ou uma parte de si em repouso, assim como é impossível que o fogo não seja quente, pois o fogo é sua própria causa de seu calor. Portanto, esta condicional é verdadeira: "Se uma parte de um móvel que se move a si mesmo está em repouso, o todo está em repouso". Mas Aristóteles, se suas palavras forem estudadas cuidadosamente, não fala do repouso da parte, exceto em uma declaração que tem a força de uma condicional. Pois ele não diz "Seja BC em repouso", mas "Se BC está em repouso, AB deve repousar", e "Se a parte repousa, o todo repousa": e a partir desta condicional verdadeira Aristóteles prova sua proposição.

Mas, diz Averróis, essa demonstração não é uma demonstração absoluta, mas uma do tipo chamada "demonstração por um sinal" ou uma demonstração "quia", na qual tais condicionais são usadas.

No entanto, esta solução é agradável no que diz respeito ao que ele afirma sobre a verdade de uma condicional, mas não no que diz respeito à afirmação de que é uma demonstração "quia", pois parece ser uma demonstração "propter quid", porque contém a causa pela qual é impossível para um móvel mover-se a si mesmo.

Para ver isso, lembre-se que mover a si mesmo nada mais é do que ser a causa do próprio movimento. O que quer que seja sua própria causa de algo deve possuí-lo primariamente, i.e., primeiro, porque o que é primeiro em qualquer grupo é a causa do que vem depois dele. Portanto, o fogo, a causa do calor para si mesmo e para outras coisas, é a primeira coisa quente. Mas, no Livro VII, Aristóteles mostrou que não há primeiro no movimento, seja do lado do tempo, da magnitude ou do móvel — pois todos são divisíveis. Portanto, é impossível encontrar um primeiro cujo movimento não dependa de um anterior, pois o movimento do todo depende dos movimentos das partes e é dividido nesses movimentos, como foi provado no Livro VI. Aristóteles, portanto, mostra assim a causa pela qual nenhum móvel se move a si mesmo: é porque não pode haver um primeiro móvel cujo movimento não dependa de suas partes, assim como o primeiro ser não pode ser divisível, pois a existência de qualquer divisível depende das partes. Portanto, esta condicional é verdadeira: "Se a parte não está sendo movida, nem o todo está", assim como esta é verdadeira: "Se a parte não existe, o todo não existe".

890. Portanto, até mesmo os platônicos, que supunham que algumas coisas se movem a si mesmas, afirmaram que nenhum corpo ou coisa divisível move a si mesma; antes, mover a si mesmo é uma prerrogativa de uma substância espiritual que entende e ama a si mesma (aqui todas as operações são chamadas de "movimentos", assim como Aristóteles, no Livro III de *Sobre a Alma*, denomina o sentir e o entender pelo nome de "movimentos", no sentido de que o movimento é o ato de uma coisa perfeita). No entanto, neste Livro VII, ele considera o movimento como o ato de uma coisa imperfeita, isto é, de uma coisa existente em potência. É nesse sentido de movimento que nenhum indivisível é movido, como foi provado no Livro VI e aqui se toma como pressuposto. E assim fica claro que Aristóteles, ao afirmar que tudo o que é movido é movido por outro, e Platão, ao afirmar que algumas coisas movem a si mesmas, aqui não divergem em suas opiniões, mas apenas em suas palavras.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:43:11 by Admin
Updated 1 October 2026 23:52:09 by Admin